

# SERRA D'ÓSSA

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAES

DIRECTOR—Leandro F. Alves  
 REDACTOR PRINCIPAL—A. Queiroga Santos  
 ADMINISTRADOR—Francisco Vieira Lapa  
 EDITOR—João Ramos Faustino

Propriedade da Empreza do **SERRA D'ÓSSA**.  
 A correspondencia deve ser dirigida ao Redactor ou ao Administrador.

## MUDADE DE RUMO!

## COISAS NECESSARIAS

E' preciso ser completamente destituído de sensibilidade para não conhecer a má vontade, a reacção, que nesta nossa terra se antepõe desmedida, injustificavel, a qualquer boa ideia no sentido do Progresso. E este mal, não é d'hoje; intelizmente as suas raizes, de ha muito lançadas, tem-se radicado pouco a pouco e presentemente é difficil vencer o invisivel poderio da sua rede.

E pensar-se na realização de qualquer projecto: Pronto! Surgem os milhates de incredulos, os scepticos amadores, os tolos de profissão, os mas linguas que nem ao menos tem a desculpa los a *graça*, e a meia duzia de bem intencionados, assustados com o *auspicioso* acolhimento, perdem a vontade e o projecto tanto tempo acalentado, a aureola dourada que a envolvia, o seu luminoso fim tão apeteçido, tudo tomba, tudo se esvae e apaga. E, assim, com esta desagregação de vontades alguma coisa tem conseguido, desviando para mais sublimis encargo as suas, aliás, valiosas aptidões: Descobrir e pôr em pratos limpos, ao solheiro, a vida particular de cada um, fazendo d'uma villa digna de maior respeito, uma villa imunda e piolhenta da Mouraria! E' triste ver reduzida a esta condição o torrão onde demos os primeiros passos!...

Temos em compensação de-envididissimo o espirito inventivo. E' vê-los: F. . . chegou hoje? Forçosamente veio fazer isto. Cicrano

vestiu camisa branca? Já sei, esteve a fazer *aquillo*. Ouve a musica? Vae tocar á porta do Sr. F. . . porque recebeu noticias do filho E tudo isto, rapido, improvisado, prescindindo da mais ligeira intormação.

O *Eu* material e o epsiritual da maioria dos redondenses, não se dispende ha tempos, noutra coisa, triste é dizê-lo!...

E todavia para a consecução do desenvolvimento crescente d'este burgo, não faltariam elementos; aproveitando, com vontade, as iniciativas que de tempos a tempos surgem, conjugando *tuti uno* os esforços, infalivelmente veriamos, cheios de satisfação, orgulhosos do nosso triunfo, o caminhar rapido t'esta terra.

Assim, fechando as almas e... as bolsas a todos os apêlos, os mais altruistas, forçosamente, havemos de permanecer no desolado abandono a que nós proprios nos acorrentamos.

Contribui com a pequenina parcelle que a cada um de vós competir para erguer bem alto o nome d'este cantinho, onde passaremos os momentos a que chamamos Vida e que, sem a desobrigação d'esse dever, será absolutamente inutil.

Singrando na mesma direcção, terinós borrasca, não serão pequenos os escolhos e, não chegaremos a porto de salvamento.

Mudae de rumo!

SATANÁZ

Pelo organismo social das classes proletárias está vibrando um fremito de revolta que tem como fim melhorarem as suas precarias condições de vida.

Por vezes, esse fremito tem sido revolto como o mar encapelado que nada poupando tem atingido fazes tão violentas que tudo tem arrastado para a confusão, para o abismo . . para o cáos.

Mas, semelhante convulsão não se limita, como seria justificavel, ás classes proletárias e o tufão voraginoso das ambições na sua veloz e cega marcha tem tocado quasi todas as consciencias, abanando-as, virando-as, conspurgando-as, fazendo delas um trapo a que qualquer homem endinheirado e de torpes sentimentos limpa as mãos.

Consciencia, honra, integridade de caracter, qualidades que eram o apañagio da raça luzitana pouco a pouco vão desaparecendo.

Pondo de parte todo o pessimismo a que nos poderia conduzir tanta miseria social, temos esperanças que depois de todas as aspirações e ambiões terem atingido o mais alto grau na escala das manifestações, o bom senso, iniciará a sua ação, e de toda esta ignescencia resuscitará uma nova fraternidade em que a egualdade e fraternidade não sejam palavras vans. Assim enquanto que uns, umas vezes com sinceridade, e outras vezes fatalizados e mal orientados e ainda muitas outras servindo apenas de instrumentos a vis exploradores, se vam lançando na tremenda lucta fratricida a que se vem assistindo, lucta, que se poderia ter evitado se da parte do todos para isso tivesse havido vontade, tendo os proprios interessado mais facilmente conseguido os seus fins se tivessem empregado meios mais brandos nas suas exteriorisações mas mais eficazes nos seus eritos; outros ha, que se vam interessando pelo bom desenvolvimento e aperfeçoamento das vidas dos povos a reune dos quaes se encontram as crianças porque ellas representam o futuro d'esses mes-

mos povos.

E a nossa alma enche-se de satisfação por ver que no nosso Portugal, estes problemas vam dia a dia criando adeptos que cheios de confiança para um risonho futuro da sua patria, assim vam contribuindo para o seu engrandecimento.

## Para onde vamos ?

Uma onda de desvario assola a nossa Patria ameaçando subverte-la!

Para onde vamos? é a pergunta que a mim proprio faço quando, quasi dia a dia, leio em varios jornais a cronica financeira do nosso pais e observo a desorganisação social que atravessamos. A nossa situação financeira que antes da guerra era má, em virtude da mesma, agravou-se extraordinariamente. Havia ainda a esperança das compensações que pelo Tratado de Paz nos seriam dadas. Mas—oh ilusão!—o mesmo nada nos concede, ficando nós sobrecarregados com uma divida de guerra que é impossivel prever quando e como será solvida. Era uma lição.

Mas de nada serviu pois que os governos continuam na sua faina de sempre—gastando sem reparar nas consequências que dessas despesas nos advirão. Mas se ao menos delas resultassem benefícios para o Pais, do mal o menos. São apenas para alargar o quadro do pessoal de varios ministerios que era já bastante lato, auctichando assim algumas centenas de afilhados, cuja competencia é a maior parte das vezes duvidosa. Quando compreenderão os nossos governantes que é preciso economisar, reduzindo assim as despesas? A sua paixão politica obcecá-los-há de tal sorte que não reparem no abismo para onde nos conduzem? Ainda é tempo de reflectirem um pouco e de mudarem de rumo, senão

A desorganisação social está bem patente á vista de todos. De há uns tempos a esta parte, succedem-se as explosões de bombas e a descoberta de verdadeiros arsenais de material mortífero, nos centros mais populosos.

Que se pretende fazer com estas materias destruidoras? Organisar um sociedade mais feliz sobre os escombros da actual? As frequentes manifestações que tive occasião de presenciar em Lisboa durante o ano que acaba de findar, denotam quanto se tem propagado entre as classes operarias, as ideias demolidoras pois que de continuo se ouviam gritos subversivos tais como: vivas á revolução social, Russia, etc. cantando-se tambem o Internacional, hino como eles dizem, dos oprimidos

E devemos nós, geração de amanhã, deixar que essas ideias frutifiquem,

facilitando com a nossa inercia a propaganda deleteria dos "sem patria", e não impedindo que ela crie raises nas gerações vindouras?

Nã ! E' nosso dever cerrar fileiras em torno da bandeira da Patria, e responder á propaganda deles pela propaganda e á violencia pela violencia, senão...

## Para onde vamos ?

EGO

# IVETTE

Avisinhava-se o crepusculo.

E Lá longe, o sol como uma enorme laranja, escondia os tepidos raios mortifcos no acastelado das nuvens, em arabescos caprichosos, assemelhando-se a enormes ameias dum antigo castelo feudal.

Com o seu passo nervoso a loira Ivette, calcava a escabrosa vereda que ligava a sua casinha branca com o povoado. Com que alegria e ansiedade ela o fazia todos os dias á tarde?

Naquelle dia pore n, por um vago sentimento não se atrevia a transpor a curta distancia que a separava do terminus da sua quotidiana viagem.

Amava; e como esse amor que só nasce uma vez, ansiosa esperava que a posta chegasse, e lhe trouxesse novas de quem longe, bem longe dela e dos seus, expunha a vida pelo mais bello dos ideaes—a liberdade—

Ha presentimentos funestos e este era um deles!

A sua chegada ao local onde se encontrava a estação postal, era sempre acolhida com alegria e todos murmuravam com veneração, as qualidades bellas de Ivette.

Naquelle dia a distribuição tinha já sido effectuada, e aens lá dentro, pelo guichet se divisava a silhueta grave e severa do empregado.

Ivette, como que a mediu, perguntou: Tenho hoje alguma coisa senhor Armando? Voltando a cabeça o interpelado, respondeu com a banalidade que lhe era peculiar.

Sim Ivette, mas hoje não é de quem espera. Adivinhava-o o coração da pobre, pe-puena. Ninguém lho precisava a dizer.

Assignou o livrete, pre-lhe apresentou o empregado, e como petrificada voltou para a pequena casinha que ao longe se avistava muito branca, toda enol turada por fartas parreiras, das quaes o sol no ocaso dourava os abundantes cachos.

Com ansiedade Ivette abriu o envelope, deixando a descoberto um papel onde em caracteres graves, como grave era o que exprimiam, a pobre Ivette pôde ler.

—Lavrou-se a folhas 7 do Livro 13 o obito do soldado n.º 520 da 9. companhia do 3.º Batalhão de Caçadores n.º 10. Pedro d'Almada e que gloriosamente tombou no campo da Batalha, em prole da humanidade.

Como um raio que a fulminasse, a desgraçada tomba.

Levanta-se, mas da bela rapariga que antes fora Ivette, apenas se encontra vagueando pelo humilde povoado, uma inconsciente, que em lamentos plangentes pronuncia o nome do que morrera em defesa da Patria, unindo n'uma sagrada unção de imensa saudade o nome da mulher amada ao da patria querida.

Redondo 28 do 12-919

IRIS

## CONTO

Heureux celui qui peut d'une aile vigoureuse s'elancer vers les champs lumineux et sereins!

Les F. du M.—C. Baudelaire.

A's vezes ponho me a sonhar! . . .

Mas os meus sonhos, não são daqueles que limitam o horizonte, tem um Ideal inatingivel, uma sede de Gloria, dum poderio imenso, resumindo, não conhecem uma fronteira, um limite aos seus desejos: *bienheureux les pauvres d'esprit.*

Corria o ano de 19...

A noite tinha subido sobre a Natureza, até mim chegava o rumorejar dôce e calmo das sélvas, e a lua no zenite da sua orbita, enviava até nós os raios opalinos, envolvendo-nos nêssa claridade que nos faz pensar em ser... tudo, sem sermos... nada!

Eu, era rei, senhor absoluto, duns dominios alem para as regiões do Oriente. Eu, tudo podia, tudo tinha—e não era para admirar—pois se as minhas riquezas eram incomensuraveis, o que me podia resistir?

Nada! . . .

Mas esta mesma obediencia de todos os seres á minha vontade, irritava-me; eu queria sentir a resistencia, queria sentir os amargores das lutas, e saborear, finalmente a vitoria.

Com que prazer imenso, o tigre, depois duma carnificina resistente, lambe as suas vitimas, antes delles servirem de repasto!

A minha vida decorria saciada e monotona. Eu só tinha uma alegria, e era quando tinha uma das minhas pedrarias.

Rubis, safiras, perolas, brilhantes, opalinas, esmeraldas—e quantas mais!—era uma quantidade incontavel, em que as côres e tons se disputavam á primasia do seu valor.

Eu, levava horas inteiras contemplando as, tomando-as nas mãos, vendo os seus reflexos simetricos, afagando-as com olhares sensualistas de um ciumento, que pensa: Só para mim e tudo é meu!

Mas que lagrimas não me constaram estes momentos!

A passividade que me rodeava como me torturava!  
*Auri sacra fama!*  
*Deus, esse deus!*

Raiou o dia em que eu encontrei uma resistencia, uma resistencia serena, mas firme. A causa déla? A sua origem?

Uma mulher. O Amor. Eu amei. Mas esse amor, era forte, medonho, uma lucura que me arrebatava a todos os excessos. Quem ama não olha a preconceitos, só vê uma unica causa e essa acima de tudo, não se sabe *calculista*.

Eu, só tinha um pensamento: Unir a minha existencia a'quella que amava mais que a mim proprio.

Venci... venceram-me.

Nós eramos tão felizes, quão feliz se pode ser

Eu tinha desprezado as riquezas, o mando, as glorias, uma corôa que me fazia o mais poderoso dos Reis, e porquê?

E para quê?

Porque essa que eu amava nada mais queria que o meu amor, e eu com o seu, considerava-me mais Rei mais poderoso, do que quando o era — mas materialmente

Desprezei tudo, pois que para a nossa felicidade, nada mais era necessario, senão o nosso trabalho quotidiano, o nosso esforço.

E o tempo corria breve, sereno e limpido, por entre as nossas alegrias tão singelas como arrebatadoras.

As nossas almas vibravam unisonas sob o effluvio do contentamento que nos cercava...

A lua tinha desaparecido, as trevas quasi densas arrancaram-me d'aquelle sonhar.

E eu, pensei então:

Poder-se-ha ser feliz, d'esta maneira?

Aonde te encontrarás, ó felicidade?

A. M.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Anno 1\$50—Semestre \$75  
 Trimestre \$36  
 Numero avulso 3c entavos

Rectificamos assim os preços que por lapso erramos no numero anterior.

## COISAS ESPANTOSAS!

Não ha assucar?!...

Mentira! Mas que grande mentira!... Quem se atreve a dizer tal?... Nunca houve tanto e tão bom... ainda ha dias o ministro que Deus haja, da Agricultura o virificou e... provou nas fabricas; sua Ex.<sup>a</sup> ficou radiante com a esmerada limpeza que viu nas ditas e com a qualidade do assucar... principalmente com a qualidade do genero... ele é tao doce...

Ora pois; não ha assucar!... Que grande mentira! Sua Ex.<sup>a</sup> ficou *excelentissimamente* contente porque o abastecimento do paiz está garantido; ora que graça! Para Sua Ex.<sup>a</sup> o paiz é Lisboa, Porto, Coimbra e poucas mais terras que tenham candeia acêsa em Méca... as outras terras não ser gente!

Assucar? Ha muito; cá no burgo tambem apparece, de longe em longe, a 2\$50 e tres escudos cada quilo...

Valha-nos a fabrica de S. Iria...

Haverá outra?...

Redondo é uma encantadôra terra que ha muito está sem juiz de direito, delegado, contador, conservador do registro civil e etc... etc... no entanto muitos assuntos ha a resolver e muitos desgraçados vam cumprindo penas de causas que ainda não foram julgadas.

Valha nos... que é que nos ha de valer?!...

Que almas!...

Ha creaturas sempre prontas a carpir as desgraças alheias:

Agora, porque a Camara não resolve problemas que estão dependentes de muitas formalidades, eles bem no sabem, já essas pobres almas choronas andam a lamentar: "E' pena que a Camara não tome resoluções... a Camara devia fazer... a Camara devia acontecer..." e com suas lagrimas de corcodilo, lá vam seguindo e espalhando o seu veneno. Deixem-se de mesquinices e sinceramente e com boa vontade auxiliem aqueles que estão dispostos a fazer alguma coisa na terra,

Pobres almas choronas!...

## CERTAMEN LITERARIO

VALIOSOS PREMIOS

Entre os premios temos algumas obras dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros, que por falta de espaço não mencionamos.

—Qual a poesia a que pertence o seguinte verso e qual o nome do seu auctor?—

Meu estro vai parar desfeito em ventos...

N. B Basta enviar as respostas terminado o concurso, até ao dia 5 d'Abril.

Composto e impresso na typografia Ruy Carmello Rosa

## CONFIDENCIAS

Parece incrível!...

Diz-se, mas nós não acreditamos, que ha quasi dois annos estão abertas enormes vâlas na estrada que liga esta villa com a Aldeia da Serra d'Ossa, com o fim de concertar a canalisação das aguas. Se assim é, lamentamos que se conservem, ha tanto tempo em perigo, a vida e os haveres dos que pela necessidade transitam por aquella estrada.

Até que emfim!

Consta que o engenheiro encarregado do orçamento para a installação da luz electrica nesta terra, deu conta da sua missão. Agora já só falta... o resto. Quando será?

?

Disseram-nos que ha uma Biblioteca Publica e um Museu no Redondo! Será verdade?

## O NOSSO CARNET

Redondo Club

No dia um do corrente, realison-se no Redondo Club um baile a que assistiram as principaes familias desta terra.

Terminou por um Cotillon. As marcas interessantissimas e de grande efeito, deixaram em todos uma agradável impressão. Oxalá em breve possamos dar noticias doutras festas que tanto contribuem para o desenvolvimento da Estetica!

Foi registado no passado dia um, o nascimento duma filhinha do nosso querido director. Testemunharam o acto a Ex.<sup>m</sup> Sr. D. Luiza Fernandes Alves, avó paterna e o Ex.<sup>m</sup> Sr. José Sequeira Quintas, tio materno. A neofita foi posto o nome de Otilia.

Fizeram anos:

- Em 4:—a nossa gentil assignante Ex.<sup>m</sup> Sr. D. Carolina Rosa Amaro.
- Em 6:—a nossa gentil assignante, Ex.<sup>m</sup> Sr. D. Luzia Mertola.
- Em 7:—o nosso Ex.<sup>m</sup> amigo Sr. José Joaquim Vieira, pai do nosso illustre colaborador e amigo Eduardo Vieira.
- Em 8:—o pai do nosso querido redactor Ex.<sup>m</sup> Sr. Fernando Germano Santos.
- Em 10:—o nosso illustre colaborado Eduardo Vieira.

Parabens

Pelos nssos amigos Srs. João F. Charrua Rostas e Inacio Casimiro, foi pedida em casamento, no dia 6 do corrente, para o Sr. Alexandre Pita Souza, a Ex.<sup>m</sup> Sr. D. Luzia Mertola, gentil filha da Sr. Andreza Mertola.

Villa Viçosa

No dia 4 do corrente realison-se n'esta terra um baile dedicado ás gentis damas, por um grupo de rapazes.

Desterrado

A grande modicidade de preços do estabelecimento comercial da firma

MANUEL JOAQUIM DA  
SILVA, SOBRINHO & C.<sup>a</sup>

está num irresistível convite, chamando o consumidor.

Achamos conveniencia para todos, o aproveitar a excepcional ocasião

**LOJA MODERNA**

**ANTONIO AUGUSTO DA COSTA**

Completo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Calçado ordinario e de luxo

MOVEIS DE FERRO E MADEIRA

— VENDAS POR GROSSO E A RETALHO —

PREÇOS SEM COMPETENCIA

—  
PRAÇA DA REPUBLICA

REDONDO

**TYPOGRAFIA**

**RUY CARMELLO ROSA**

—  
—

Impressão de jornaes, Facturas, Timbraes em papel de cartas e envelopes, Participações de casamento, Impressos para repartições publicas, Irmandades, Misericordias e hospitaes

BILHETES DE VISITA

REDONDO

Madeira maguifica para  
construções

VENDE

**JOSÉ IGNACIO  
BATARDA**

JOAQUIM ANTONIO GOMES ROSA & DIAS

Annunciam aos seus estimaveis freguezes um completo sortido da sua especialidade por preços sem competencia

**VACUUM OIL COMPANY**

**AGENCIA DE REDONDO**

Stok permanente de gazolina e oleos

**Antonio Festas**

**NOVA OFICINA DE FERREIRO**

Executa com perfeição todos os trabalhos e por preços modicos

FERRAGENS FUNDIDAS PARA SERVIÇOS AGRICOLAS

BUÇINS PARA RODAS

MANGAS PARA EIXOS DE FERRO

CARVÃO DE PEDRA PARA FORJA, ETC.

**JOSÉ DOS SANTOS MARTELO & C.<sup>a</sup>**